

VITORINO NEMÉSIO E O RIO DE JANEIRO

O renomado escritor açoriano Vitorino Nemésio visitou o Rio de Janeiro por seis ocasiões, durante 3 décadas do século XX, na de 1950, na de 1960 e na de 1970. O objetivo foi proferir conferências, tendo passado curtos períodos como professor visitante, em universidades do RJ. Durante estas visitas, estabeleceu contato pessoal com vários importantes nomes da intelectualidade brasileira.

Em 1952, reuniu os açorianos e fundou a Casa dos Açores. Os açorianos não possuíam uma associação própria nesta cidade, onde pudessem se reunir e cultivar as suas tradições. A partir da fundação da sua própria instituição adquiriram representatividade entre a Comunidade - Luso – Brasileira do RJ. Embora se reconhecesse a necessidade de um lar para os açorianos, somente ele tomou a iniciativa.

Na década de 1950, Nemésio participou de um cortejo de novilhos na festa do Espírito Santo no bairro do Encantado, e escreveu suas impressões num artigo publicado nos Açores, por O. Martins, em que declara: “esta festa é reavivada na Capital Federal pelos imigrantes ilhéus que há mais de cem anos, talham o bife e o churrasco nos cepos dos açougues cariocas”. E compara a romaria dos bezerros enfeitados, ao som do Pezinho, como uma repetição da mesma festa nos trajetos pelas estradas e canadas das nossas ilhas.

Em 1965, inicia a composição: “Ode ao Rio /ABC do RJ”, dedicou-a a Cecília Meireles, e a outros seus amigos. Segundo Moraes, este livro é um conjunto de várias partes, formando 16 poemas dentro do poema, composto de 667 versos. Refere-se aos poemas épicos de Virgílio e de Camões, aos bairros de Botafogo e Copacabana, a acidentes geográficos, e a figuras históricas que constituíram a cidade.

Em 1968, foi a vez de “Violão de Morro”, que, além de vários poemas e baladas, inclui também “9 romances da Bahia”. Principia pela farsa do cais Mauá, uma peça cômica onde Nemésio introduz características locais para a composição de retratos do cotidiano do RJ. A imagem da cidade é vista como uma ligação entre Portugal e os portugueses. Para além das oportunidades econômicas buscadas pelos emigrantes, o autor nota uma significação humana toda especial onde as suas características positivas justificam a vinda de tantos portugueses.

Segundo Silveira, ele retornou ao RJ, em 1977, para um último encontro com seus amigos, e proferir numa universidade, uma palestra acerca do centenário da morte de Alexandre Herculano.

A sua presença nesta cidade foi muito importante porque gerou inúmeros registros, como os Estudos sobre a sua obra, dissertações de mestrado e teses de doutorado, assim como para a comunidade açoriana, visto ter contribuído para a representação legítima e a integração cultural desta comunidade, com a fundação da

Casa dos Açores. Os estudos e a presença viva desta associação comprovam a importância de V. Nemésio, tanto para os Açores, como para o RJ.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Francisco E. de Oliveira, **Em louvor do Divino Espírito Santo**, Região Autônoma dos Açores, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Vila da Maia, 1983.

NEMÉSIO, Vitorino, **Ode ao Rio: a b c do rio de janeiro**, Rio de Janeiro: fundação infante D. Henrique , 1965.

-----, **Violão de Morro: 9 romances da Bahia**, Lisboa: (S. N.), 1968.

MORAIS, Carlos Francisco de, “Nova Roma, Nova Lisboa: o Rio de Janeiro nos poemas de Vitorino Nemésio”, in **Intelectuais Portugueses e a cultura brasileira: depoimentos e estudos**, editado por Márcia Valéria Z. Gobbi , Maria Lucia O., edição online.

SILVEIRA, Francisco Luis B., **Vitorino Nemésio e os Açores**, Convergência, revista cultural do RGPL, ano II, No 4 janeiro a junho, Rio de Janeiro, 1978.